

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade  
e Cidadania, com Ênfase em EJA

## **Leitura crítica e qualidade de aprendizagem**

AUTOR: JOÃO RITA FRANCO

PROFESSORA ORIENTADORA: ANA AMÉRICA ÁVILA PAZ

TUTORA ORIENTADORA: DELIENE LOPES LEITE KOTZ

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação. UAB/UnB/MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA

**JOÃO RITA FRANCO**

## **LEITURA CRÍTICA E QUALIDADE DE APRENDIZAGEM**

**BRASÍLIA, DF**

**Julho/2010**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade  
e Cidadania, com Ênfase em EJA

**JOÃO RITA FRANCO**

## LEITURA CRÍTICA E QUALIDADE DE APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

---

Professora Orientadora: Ama América Ávila Paz

---

Tutora Orientadora: Deliene Lopes Leite Kotz

---

Avaliador Externo: Norma Lúcia Neris de Queiroz

BRASÍLIA, DF Julho/2010

## **DEDICATÓRIA**

Ainda ontem o Guilherme me perguntou: pai, você já terminou o seu trabalho da UnB? E logo em seguida me agradeceu pela dedicatória carinhosa que eu lhe havia feito no meu primeiro trabalho de especialização.

Dedico novamente aos meus dois filhos, João Pedro e Guilherme, a quem tanto amo e que estão se tornando homens de bem.

A educação deles, apesar dos erros, certamente é fator determinante nesse resultado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Gabriela, companheira e, acima de tudo, fiel amiga das horas incertas. Foi quem, nos momentos de cansaço e desânimo, me reanimou e me alertou para a importância desse trabalho. Sem a sua ajuda acho que não teria concluído o meu projeto.

## **EPIGRAFE**

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.

Michel Foucault

## Resumo

Este Projeto de Intervenção Local – PIL tem o propósito de ser desenvolvido no CESAS (Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul), que foi criado pela extinta Fundação Educacional do Distrito Federal por meio de convênio firmado com o Ministério da Educação. Foi elaborado a partir de dados coletados em questionário aplicado a alunos do CESAS, e também, de constatações obtidas por meio da observação e experiência, em sala de aula, com jovens e adultos, do professor autor dessa proposta.

Essas Informações mostram um público com baixo índice de leitura, falta de compreensão dos textos e pouco tempo para se dedicar aos estudos. Por isso, esse Projeto objetiva estimular no estudante o interesse pela leitura de forma a proporcionar um aprendizado que revele uma nova forma de ver o mundo, possibilitando, assim, aos alunos, a certeza da importância de uma melhor leitura na vida cotidiana.

O professor terá de trabalhar seus conteúdos, contextualizando-os na realidade dos alunos. Além de utilizar-se de um conjunto de textos que, por si só, tornem-se elemento propulsor do aprendizado da leitura, estabelecendo como prioridade o desenvolvimento da criticidade na interpretação dos textos e da possibilidade de compreender os fatos e a sua significação no contexto social do aluno, contribuindo para a construção da cidadania.

O acompanhamento e a avaliação desse trabalho serão realizados tanto durante quanto após a efetivação das atividades estabelecidas. Serão feitos por meio da aplicação de novo questionário e observação contínua do professor. Com essa concomitância de desenvolvimento das atividades e verificação de resultados, busca-se não somente o êxito do projeto como um todo, mais também o aperfeiçoamento do trabalho durante a sua realização, para que ele possa atingir seus objetivos de forma mais efetiva.

# SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....</b>	<b>8</b>
<b>2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>8</b>
2.1 TÍTULO:.....	8
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA: LOCAL.....	8
2.3 INSTITUIÇÃO.....	8
2.4 PÚBLICO A QUE SE DESTINA.....	8
2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	9
<b>3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....</b>	<b>9</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>10</b>
<b>5. OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	18
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
<b>6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADE.....</b>	<b>19</b>
<b>7. CRONOGRAMA.....</b>	<b>20</b>
<b>8. PARCEIROS.....</b>	<b>21</b>
<b>9. ORÇAMENTO.....</b>	<b>21</b>
<b>10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>11. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>



## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES**

**1.1 NOME: JOÃO RITA FRANCO**

**1.2 TURMA: B**

**1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:**

Telefones: 84832550

E-mail: [falafranco@gmail.com](mailto:falafranco@gmail.com)

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**2.1 TÍTULO: LEITURA CRÍTICA E QUALIDADE DE APREDIZAGEM**

**2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA: LOCAL**

**2.3 INSTITUIÇÃO**

a) Nome: CESAS – CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ASA SUL

b) Localização: SGAS 602, s/n Bloco D - Brasília / DF - CEP: 70.200-620

Telefone/Fax: 3901-2605

Email: [ejacesas@yahoo.com.br](mailto:ejacesas@yahoo.com.br)

c) Instância institucional de decisão

Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul – DRE Plano Piloto – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Governo do Distrito Federal.

**2.4 PÚBLICO A QUE SE DESTINA**

O público alvo desse projeto é o mesmo atendido pelo CESAS em suas atividades regulares. Trata-se da educação de jovens e adultos, segmento de ensino da rede escolar pública brasileira que recebe esses jovens e adultos que não completaram os

estudos da educação básica em idade apropriada e que, alguns anos depois, voltam a estudar.

O CESAS atende os três segmentos de EJA em três turnos: manhã, tarde e noite. Os alunos do primeiro segmento são os de primeira até quarta série do ensino fundamental. Os alunos de segundo segmento são os de quinta à oitava. E o terceiro segmento é formado pelos alunos de segundo grau.

Esse corpo discente é constituído de jovens trabalhadores de diversos setores da economia tais como motoristas, balconistas, guarda noturno, donas de casa e auxiliares do lar. Na grande maioria, são residentes no DF e Entorno. Constitui-se, em grande parcela, de pessoas de baixa renda.

Conta também, o CESAS, com quase quatrocentos alunos portadores de Necessidades Educativas Especiais, matriculados regularmente e atendidos nas Salas de Recursos (ambiente de atendimento especializado) e que também freqüentam turmas regulares. Freqüência essa para se dar a inclusão desses alunos na comunidade escolar e na sociedade.

## **2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Início: Fevereiro de 2011

Término: Junho de 2011

## **3. AMBIENTE INSTITUCIONAL**

Histórico da Escola: O CESAS(chamava-se Centro de Ensinos Supletivos Asa Sul – CESAS, manteve a sigla, entretanto, a partir de 2000 passou a ser Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul) foi criado pela então Fundação Educacional do Distrito Federal por meio de convênio firmado com o Ministério da Educação, que, após a aprovação do projeto, pelo Parecer n. 19/75 – CEDF, foi autorizado a funcionar pela Instrução n. 29, de outubro de 1975, do Presidente do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Com a implantação da atual Proposta de Educação de Jovens e Adultos, o CESAS assumiu o papel de Centro de Educação de Jovens e Adultos. Realiza estudos e

reuniões de supervisão pedagógica e administrativa, visando orientar os corpos docente, discente e administrativo, quanto à metodologia e à filosofia da EJA. Envida esforços para oferecer melhor qualidade de ensino para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada.

O CESAS tem como principal objetivo promover a escolarização de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos, proporcionando-lhes um ensino de qualidade que contribua para a melhoria da sua qualidade de vida.

Essa instituição procura reconhecer o potencial do aluno, ajudando-o assim a ir em busca de suas metas. Busca, também, valorizar esses estudantes como pessoa. Procura aumentar a auto-estima de todo seu corpo discente, fazendo-os perceberem-se como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, com senso crítico sobre o seu papel na comunidade e na sociedade em que vive.

Apesar dessa proposta obstinada de trabalho do CESAS, constatou-se pela avaliação dos questionários aplicados, que o ambiente é ainda, em sua grande maioria, de pessoas que possuem dificuldades para ler e entender textos. Alunos que não conseguem enxergar a aplicação dos conteúdos vistos, em sala de aula, na prática de suas vidas. Acham importante estudar, mas não vêem na leitura uma forma de melhor compreender e interagir com o mundo, de forma crítica.

#### **4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Este Projeto de Intervenção Leção – PIL teve como base dados levantados a partir de questionário aplicado a alunos do segundo e terceiro segmentos da Educação de Jovens e Adultos do CESAS. Também se orientou pela experiência em sala de aula, de 12 anos nesse segmento, do professor autor desse projeto.

Esses questionários respondidos pelos alunos, mediante consentimento livre e esclarecido, foram utilizados como instrumento de coleta de dados para o levantamento do perfil sociológico desses alunos, assim como para investigar o hábito e a importância da leitura para cada um. Para provocar o interesse dos alunos pela leitura, é primordial que se conheça a realidade desses jovens e adultos, e também, a forma como eles fazem a leitura de seu próprio mundo. A importância de uma leitura de mundo como

requisito para a leitura da palavra foi muito bem explicada pelo professor Paulo Freire Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981:

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma, transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo”. (1988, p. 70)

A leitura de mundo ocorre com a aquisição de conhecimentos que nos servem para garantir a nossa sobrevivência em um grupo social.

Esses conhecimentos são adquiridos por meio de experiências ou são repassados por outras pessoas que já os detêm.

Para Smith (1991), no nosso cotidiano, usamos os conceitos para vermos o mundo e compreendermos seu funcionamento. Inicialmente com conceitos cotidianos, alternativos, espontâneos, ou pré-conceitos, que, mais tarde, darão lugar aos conceitos científicos.

Vygotsky foi um dos estudiosos da dinâmica do processo de formação de conceitos científicos e práticas pedagógicas.

Segundo Vygotsky(1991), a percepção e a linguagem são indispensáveis à formação de conceitos. E os conceitos novos e mais elevados transformam o significado dos conceitos inferiores.

Assim, a compreensão daquilo que se está lendo tem uma relação direta com o processo pedagógico: quanto mais profunda a compreensão melhor será o resultado de formar criticamente um novo comportamento ou uma nova estrutura conceitual.

O desenvolvimento dos conceitos tem sido objeto de muitas investigações, principalmente quando se pensa na instrução formal e no papel da escola de facilitadora na construção do conhecimento científico por parte de seus alunos.

Em seus estudos experimentais para observar a dinâmica do processo de formação de conceitos por crianças, adolescentes e adultos, Vygostsky (1991, p.93), um dos maiores estudiosos desse tema, chegou à seguinte conclusão:

“A criança adquire consciência dos seus conceitos espontâneos relativamente tarde; a capacidade de defini-los por meio de palavras, de operar com eles à vontade, aparece muito tempo depois de ter adquirido os conceitos. Ela possui o conceito (...), mas não está consciente do seu próprio ato de pensamento. O desenvolvimento de um conceito científico, por outro lado, geralmente começa com sua definição verbal e com sua aplicação em operações não-espontâneas (...) Poder-se-ia dizer que o desenvolvimento dos conceitos espontâneos da criança é ascendente, (indutivo) enquanto o desenvolvimento dos seus conceitos científicos é descendente (dedutivo).”

Nesse sentido, A leitura de mundo a que se refere Freire são os conceitos cotidianos os que darão início ao processo de aprendizagem do sujeito de EJA. A melhor aprendizagem depende de uma maior relação entre o tema que desenvolvemos em sala de aula e o mundo em que ele vive.

A leitura tem início na decodificação dos signos lingüísticos que compõem o texto, mas não se restringe à mera decodificação desses signos, pois, a leitura exige do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca.

Por essa razão, a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido. É importante também compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante.

Ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor.

A leitura é um processo que se dá por meio da interação entre os níveis de conhecimento lingüístico, textual e o conhecimento de mundo do leitor.

Segundo Maria Helena Martins (1994, p.47), há três níveis de leitura: o sensorial, o emocional e o racional. Eles se relacionam, concomitantemente, e sem hierarquia. O nível sensorial traduz no primeiro contato com o texto ou situação. O nível emocional nos leva a interpretação subjetiva que o nível sensorial nos trouxe, enquanto que o nível racional busca a interpretação correta, a objetividade dentro da situação ou contexto.

A autora também fala sobre a falta de humanização do sistema educativo. A alfabetização e o letramento são desenvolvidos de forma a não promover o desenvolvimento do aluno. Em sua obra afirma:

“O assunto leitura se desenvolve em meio a críticas severas ao sistema de ensino de alfabetização e letramento. O livro nos remete a uma reflexão na falta de humanização do sistema educativo, quando se centraliza o saber ao invés do educador ajudar a desenvolver seus educandos.” Maria Helena Martins(1994, p.68),

Maria Helena Martins nos traz uma reflexão sobre a o conteúdo lido e o que podemos tirar dele. Ao lermos um livro, assistirmos a um filme ou ouvirmos uma canção mais de uma vez, podemos fazer várias interpretações porque a combinação dos três níveis de leitura apresentados(sensorial, emocional e racional) pode se dar em doses diferentes, abrindo, assim, espaço para um nível predominante. Além disso, as novas leituras também poderão ter novas interpretações porque adquirimos mais maturidade, mais intimidade com o texto, e isso propicia melhor entendimento na leitura. Destarte, as novas possibilidades trazem novas reflexões.

Quanto ao conhecimento obtido pela minha observação e experiência em sala de aula, constatei que a maioria dos alunos lê e não entende o que acabou de ler. Quando eu faço a leitura em voz alta, aquele mesmo aluno que leu e nada entendeu, entende o texto lido. Isso mostra a ineficiência da leitura deles e em consequência a dificuldade de compreensão e interpretação dos textos.

Para conhecer a realidade dos hábitos de leitura e capacidade de interpretação dos alunos foram aplicados questionários compostos de questões fechadas e abertas. Um total de 212 alunos respondeu às perguntas, número que corresponde a aproximadamente 20% dos alunos matriculados e que efetivamente freqüentam a escola.

As perguntas contemplaram informações como: sexo, idade, profissão, estado civil, filhos, renda familiar, histórico de doenças, com quem moram, motivos que os levaram a parar e a voltar a estudar, quem apoiou a iniciativa de voltar a estudar e quem continua apoiando, quais objetivos após concluir o ensino médio, se gostam de estudar, mudança em aspectos da vida após a volta aos estudos, se gosta de leitura, se compreende o que lê, se quando o professor faz a leitura em voz alta a compreensão é melhor, o que mais gosta de ler, quanto tempo tem para estudar em casa e dificuldades encontradas ao

voltar a estudar. Os dados coletados foram agrupados em categorias e analisados a seguir.

Os resultados obtidos revelam presença do público feminino superior ao masculino, sendo 57% dos alunos pesquisados composto por mulheres enquanto os homens representam 43% desta população. Dado relevante uma vez que mostra que as mulheres estão, cada vez mais, buscando sua inserção em todos os segmentos da sociedade, mesmo dentro de um público, que em regra já pertence a um mundo de exclusão, de desigualdades, já sofre preconceito de menos qualificado e menos capaz de produzir algo frutífero para a sociedade.

A faixa etária apresenta-se heterogênea, sendo dentre os pesquisados o mais jovem de 18 anos e o mais velho de 62 anos. Pode-se dizer que a maior parte dos alunos do segundo e terceiro segmentos do CESAS tem entre 20 e 35 anos (54%). Disto decorre a constatação de que a maioria destes estava há alguns anos sem estudar o que gera algumas dificuldades por parte dos alunos devido às modificações ocorridas no processo de ensino-aprendizagem. Essa vivência passada faz com que os alunos tragam suas experiências preconcebidas a respeito da escola, do professor, do processo de ensino-aprendizagem influenciando assim na construção do conhecimento. Sendo de grande relevância o compartilhamento dessas experiências para a melhoria do processo educacional.

A maioria dos participantes é casada (58%), moram com familiares (87%) e têm de 1 a 3 filhos (49%). Constata-se que 67% destes estão trabalhando, seja com trabalho formal ou informal. Apesar da parcela de alunos desempregados (23%) ser inferior, esta é significativa. Dos que estão trabalhando, a maioria recebe de 1 a 2 salários mínimos. 64% dos pesquisados não mantêm a casa sozinhos, tendo pessoas que contribuem com as despesas. Entretanto, 65% dos alunos têm renda familiar variando de 1 a 4 salários mínimos, isto é, a renda familiar de R\$ 510,00 a R\$ 2.040,00. Estes dados condizem com o estudo do MEC realizado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica referente ao perfil de jovens e adultos no qual se percebe a presença significativa de subempregados, desempregados e trabalhadores informais.

Quanto ao apoio que receberam para voltar a estudar e quem continua a apoiar para continuar estudando, a resposta mais freqüente foi a família, a qual aparece representando mais de 60% em ambas as situações. No que diz respeito aos motivos que os levaram a voltar a estudar a exigência do mercado de trabalho ou do próprio

trabalho aparece em 1º lugar para ambos os sexos. A vontade de progredir profissionalmente e de atualizar os conhecimentos aparece nitidamente como fator que eleva a auto-estima do público pesquisado. Os alunos acreditam, em sua grande maioria, que o fato de estarem estudando os faz sentirem mais aceitos pela sociedade. 93% dos pesquisados tem consciência da sua necessidade de estudar e 96% consideram que sua vida mudou para melhor depois de voltar a estudar sendo que 84% dos alunos pretendem continuar estudando após concluir o ensino médio, seja curso superior, curso profissionalizante, concurso ou outros cursos.

Verifica-se que 92% dos alunos não possuem hábito rotineiro de leitura e que 69% não gostam de ler, sendo que tanto dentre os que gostam e os que não gostam de ler, a maioria tem dificuldades de compreensão do que estão lendo. Grande parte dos pesquisados, 58%, afirmam que quando o professor lê em voz alta um texto, eles compreendem melhor do que quando lendo sozinhos e 41% dos entrevistados dizem perceber-se distraídos durante a leitura. Dentre os assuntos preferidos para leitura estão: culinária, novela, futebol, música e trabalho.

Por fim, a pesquisa mostra ainda que 89% dos entrevistados não estudam em casa porque não possuem tempo ou não tem ambiente apropriado para estudo. Afirmam que estudam, trabalham e ainda possuem família, além de vários morarem longe do serviço e da escola, fatores que tornam o tempo muito escasso para outras atividades.

Diante desses dados, verifica-se que o público da educação de jovens e adultos, do CESAS, é bastante misto, as idades, o sexo, as expectativas, os objetivos com o estudo variam bastante. Entretanto, este público apresenta uma semelhança: baixo índice de leitura e falta de compreensão dos textos e pouco tempo para se dedicar aos estudos fora da sala de aula.

Desse contexto é que surge a importância de se implementar, nessa instituição, um projeto que incentive o gosto pela leitura, que proporcione um aprendizado e conscientização sobre a leitura de modo que possibilite aos alunos a certeza da importância da leitura na vida cotidiana. Que mostre que o verdadeiro aprendizado está vinculado a um fazer motivado pelo desejo de conhecer para aperfeiçoar o que já se está fazendo. Primeiro aprender a fazer uma leitura da própria vida e o meio político, sócio-cultural no qual ela está inserida, e a partir desse entendimento, ampliar o conhecimento com o gosto pela leitura e pela compreensão do que se está lendo. Assim se formam



cidadãos conscientes de suas possibilidades e capazes de contribuir muito mais para o próprio crescimento e de sua comunidade.

A grande maioria dos alunos acredita que não possuem melhores oportunidades profissionais, exclusivamente devido à falta de estudo. Julgam essa situação como um problema individual. É importante, pois, levá-los a refletir sobre os aspectos estruturais da sociedade envolvidos nesta questão, ampliando a visão do aluno.

A orientação desse trabalho no sentido de levar em conta o que o aluno já sabe tem respaldo em toda a obra do grande filósofo da educação o professor Paulo Freire. Ele afirma que, muitas vezes, se tem uma visão dos alunos da modalidade de EJA como sendo sujeitos ingênuos e sem conhecimento. Por esse motivo, sua escolarização é reduzida a um ato mecânico de depositar palavras, sílabas e letras. Para Professor, é necessária uma educação crítica, que tente considerar o conhecimento trazido pelos estudantes, o qual necessita ser problematizado pelo educador junto com eles. Desta forma, a leitura crítica e contextualizada é de grande importância para que o indivíduo venha a interagir com o mundo e conviver no o meio social.

O conceito de EJA desenvolvido neste curso de especialização trata esse ramo do ensino como a via educacional que tem o aluno como sujeito do processo de aprendizagem. É uma educação emancipatória, no sentido de reverter o ciclo das desigualdades. São práticas pedagógicas por meio das quais podemos realizar mudanças substanciais na história das pessoas e do nosso país.

Nessa linha é que esse projeto irá trabalhar a importância da leitura para o dia-a-dia de cada um. Para isto, os textos trazidos para a sala de aula iram partir da realidade vivenciada pelos alunos, procurando, desta forma, valorizar os conhecimentos prévios trazidos pelos mesmos para dentro da sala de aula.

A leitura de textos, tomada como fim em si mesma, em função da mistificação daquilo que está escrito, forma a falsa crença de que tudo que ali está escrito ou impresso é necessariamente verdadeiro, afasta o questionamento, a criatividade, o pensar da formação do leitor. Se a leitura não proporcionar um salto de qualidade no leitor para a sua visão de mundo, tanto no aspecto social, quanto no cotidiano do leitor, essa leitura perde a sua validade.

Paulo Freire (1983, p. 66), chama isto de "educação bancária" – um professor passa para o aluno um conjunto de informações apenas para encher a cabeça do aluno.

Daí a passividade, o amortecimento da crítica e da criatividade, o consumo mecânico e não significativo das idéias propostas nos textos. Sem dúvida, a busca do conhecimento pode e deve ser desenvolvida por intermédio da leitura de determinados textos, porém, o ato de ensinar vai exigir muito além disso. É o que propõe este projeto.

A formação de um leitor crítico é resultado do constante exercício de leitura dos mais diversos gêneros textuais. Esta criticidade vai se refletir na escrita com opinião, e principalmente na construção da leitura de mundo. Ainda, segundo as palavras do educador Paulo Freire, “a leitura da palavra não se limita e nem se conclui na decodificação dos grafemas, mas se articula à vivência e aos saberes do mundo e da sociedade, elementos que conferem sentidos e significação às palavras”.

Esse projeto procura viabilizar ao aluno o entendimento das relações sociais perceptível a partir do acesso às informações e da adequada interpretação dos fatos. E a possibilidade de intervenção nas relações que se estabelecem na sociedade, só se materializa na real compreensão da leitura da palavra e do mundo.

A meta do autor ao realizar esse projeto é efetivar uma leitura de mundo, na qual deve estar contemplada, além da contextualização do assunto na vida cotidiana, uma formação crítica e cidadã.

E ainda falando do processo de leitura como leitura do mundo, Freire, em seu livro *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*, diz:

“O que é que eu quero dizer com dicotomia entre ler as palavras e ler o mundo? Minha impressão é que a escola está aumentando a distância entre as palavras que lemos e o mundo em que vivemos. Nessa dicotomia, o mundo da leitura é só o mundo do processo de escolarização, um mundo fechado, isolado do mundo onde vivemos experiências sobre as quais não lemos. Ao ler palavras, a escola se torna um lugar especial que nos ensina a ler apenas as "palavras da escola", e não as "palavras da realidade". O outro mundo, o mundo dos fatos, o mundo da vida, o mundo no qual os eventos estão muito vivos, o mundo das lutas, o mundo da discriminação e da crise econômica (todas essas coisas estão aí), não tem contato algum com os alunos na escola através das palavras que a escola exige que eles leiam. Você pode pensar nessa dicotomia como uma espécie de "cultura do silêncio" imposta aos estudantes. A leitura da escola mantém silêncio a respeito do mundo da experiência, e o mundo da experiência é silenciado sem seus textos críticos próprios. (1986, p. 164)

Esse PIL visa despertar nos alunos jovens e adultos do CESAS uma nova leitura com esse significado que, com maestria, foi desenvolvido pelo educador Paulo Freire. Uma prática docente consciente na medida em que a leitura do mundo não apenas desnuda a realidade, mas posiciona as pessoas diante dela e mobiliza os seus leitores a pensarem possíveis caminhos para transformá-la. Esse projeto busca transformar os alunos em pesquisadores capazes de enriquecer o curso e ultrapassar os limites do livro-didático.

Uma grande vantagem desse tipo de trabalho é que a produção de conhecimento é simultânea à modificação da realidade. Isso significa que ocorrerão modificações na realidade dos alunos já no decorrer da execução do projeto.

Por todas essas razões é que entendo ser importante a implantação desse projeto. Ele traz em si o desejo de trabalhar para que esses cidadãos adquiram gosto pela leitura e sintam mais facilidade no estudo das demais disciplinas.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 - OBJETIVO GERAL**

Despertar o interesse pela leitura em geral, melhorando a capacidade de compreensão de textos e tornar-se capaz de entender, refletir e emitir opinião sobre os conteúdos lidos.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Despertar o interesse por leitura e interpretação de textos;
- Compreender a contextualização, na vida prática, dos conteúdos ministrados em cada disciplina;
  - Melhorar a qualidade da leitura e da compreensão de textos específicos;
  - Ampliar e melhorar o conhecimento em todas as disciplinas;
  - Fazer pesquisas em livros na biblioteca;
  - Participar de forma mais interativa com o mundo;
  - Aumentar a capacidade pessoal de exercício da cidadania oferecendo opinião própria sobre o conteúdo lido.

## 6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADE

Com base no reconhecimento do comprometimento da escola na formação de seus alunos e, tendo em vista os objetivos específicos desse projeto, de responsabilidade do autor, é que foram planejadas as atividades abaixo relacionadas:

- Divulgar e defender a implantação do projeto nas reuniões pedagógicas de início do semestre;

- Explicar detalhadamente o projeto: quem poderá participar, como participar, as atividades que serão desenvolvidas e cronograma de trabalho.

- Sugerir um trabalho de contextualização do objeto em estudo, por meio da leitura e interpretação de textos que devam buscar a aplicação do conteúdo na realidade cotidiana dos alunos;

- Trabalhar textos que provoquem a participação criativa dos alunos como pessoas questionadoras e capazes de contribuir com seus conhecimentos;

- Ministras, pelo menos duas vezes por mês, aulas dentro da biblioteca, incentivando, dessa forma, a pesquisa e o contato com os livros;

- Divulgar o projeto nas reuniões de coordenação pedagógicas, buscando adesões para ampliar o número de disciplinas e de alunos atingidos pelo projeto.

- Aplicar novos questionários aos alunos do segundo e terceiro seguimentos, com perguntas para saber se houve mudanças de posicionamento quanto à leitura no sentido de verificar, principalmente, se aumentou o interesse pela leitura, se as aulas estão mais atrativas e se estão compreendendo melhor os assuntos desenvolvidos pelo professor. Essa atividade servirá de suporte para avaliação dos resultados obtidos pelo projeto durante sua aplicação.

Em suma, esse conjunto de atividades se resume em divulgar toda a proposta de trabalho. Buscar apoio e adesões nas demais disciplinas e desenvolver diferentes técnicas de trabalho que incentivem e desenvolvam a prática da leitura e compreensão de textos. Dessa forma, promover a ampliação do conhecimento desses leitores, além de criar condições que favoreçam a pesquisa, o melhor entendimento da informação e a reflexão, sendo estes, instrumentos necessários para a formação e exercício da cidadania.

## 7. CRONOGRAMA

<b>MÊS</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>
<b>ATIVIDADES</b>					
1. Divulgar e defender a implantação do projeto nas reuniões pedagógicas de início de ano.	X				
2. Explicar detalhadamente o projeto: quem poderá participar, como participar, as atividades que serão desenvolvidas e cronograma de trabalho.	X				
3. Sugerir um trabalho de contextualização do objeto em estudo, por meio da leitura e interpretação de textos que devam buscar a aplicação do conteúdo na realidade cotidiana dos alunos.		X	X	X	X
4. Trabalhar textos que provoquem a participação criativa dos alunos como pessoas questionadoras e capazes de contribuir com seus conhecimentos.		X	X	X	X
5. Ministrará, pelo menos duas vezes por mês, aulas dentro da biblioteca.		X	X	X	X
6. Divulgar o projeto nas reuniões de coordenação pedagógicas buscando adesões.		X	X	X	X
7. Aplicar novos questionários aos alunos do segundo e terceiro seguimentos, com perguntas para saber se houve mudanças de posicionamento quanto à leitura no sentido de verificar, principalmente, se aumentou o interesse pela leitura, se as aulas estão mais atrativas, se estão compreendendo melhor os assuntos desenvolvidos pelos professores.			X	X	X

## **8. PARCEIROS**

Para melhor ser incrementado, esse projeto de intervenção local deverá contar com parceiros tais como colegas da área da coordenação, direção da escola, Secretaria de Educação do Distrito Federal, familiares dos alunos e comunidade como um todo.

## **9. ORÇAMENTO**

O desenvolvimento desse projeto implica gastos necessários para a compra de papel e fotocópia de textos que serão entregues aos alunos para o enriquecimento da leitura.

Estipula-se, como valor base para que esse PIL possa ser desenvolvido, a quantia média de R\$300,00 (trezentos reais), que serão gastos com cópias dos textos a serem distribuídos aos alunos. Uma vez que se considera que as pessoas que participarão da realização do Projeto serão pessoas do quadro da própria instituição, não haverá gastos com recursos humanos.

## **10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:**

Para acompanhamento e avaliação desse projeto de intervenção, propõe-se a averiguação de resultados por meio da observação constante do professor e aplicação de novos questionários aos alunos do segundo e terceiro seguimentos com perguntas elaboradas com intuito de saber, desses estudantes, se houve mudanças de posicionamento quanto à leitura no sentido de verificar, principalmente, se aumentou o interesse pela leitura, se as aulas estão mais atrativas, se estão compreendendo melhor os assuntos desenvolvidos pelo professor e se atualmente se acham mais capazes de expressar suas opiniões e participar de forma mais ativa na sociedade.

Apesar da existência de avaliação sistemática do desempenho das atividades desse trabalho, por se tratar da construção de uma nova forma de ensinar, o presente projeto não objetiva apontar resultados conclusivos, mas indicar caminhos e possibilidades, articular discussões e opções para o enriquecimento e ampliação da prática da leitura, com uma visão mais fundada na realidade, possibilitando o

aprimoramento da leitura crítica com significativas contribuições para a ampliação da qualidade do ensino em todas as disciplinas. Constituindo-se em um poderoso instrumento a serviço da formação cidadã de nossos estudantes.

## **11. REFERÊNCIAS:**

**BASTOS, RESENDE, ANANDA DE MOURA e PINTO, GEÍSE PINHEIRO. Contribuições da Psicossociologia para a proposta pedagógica de Ensino Médio de Jovens e Adultos– Perfil sociológico dos alunos do PEMJA.** Belo Horizonte: PEMJA- COLTEC- UFMG, 2006.

**FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970.**

\_\_\_\_\_. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22ª ed.** São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. **Medo e Ousadia. 11ª ed.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11ª ed.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

**LEAL, Adriana Desterro, SANTANA, Rosana. Projeto Social em Educação: Aquisição da leitura na Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo, 2006.

**MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 16ª ed.** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Série Primeiros Passos).

**SMITH, F.** Compreendendo a leitura. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**VYGOTSKY, L.** Pensamento e linguagem. 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 1991.